

REVISTA ELETRÔNICA AMPLAMENTE
v.5, n.4 out/dez. 2026 DOI: 10.47538/RA-2026.V5N4
ISSN: 2965-0003

CONTRIBUIÇÃO DA ULTRASSONOGRAFIA ABDOMINAL E PÉLVICA NO DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL ENTRE CAUSAS GINECOLÓGICAS E CIRÚRGICAS DO ABDOME AGUDO FEMININO: REVISÃO NARRATIVA DE LITERATURA

Samir Salomao Antonio Mufarrej
Campos-Acadêmico de Medicina. Graduando em medicina pelo Centro Universitário Metropolitano da Amazônia – Famaz. http://lattes.cnpq.br/8933467409400322. https://orcid.org/0009-0009-1184-9257. E-mail: ssmufarrej10@gmail.com

Matheus da Silva Lima
Médico pela Universidade do Estado do Pará. https://orcid.org/0000-0003-0331-3400. E-mail: matheussilva.lima1998@gmail.com

João Vitor Castro Pires
Mestre em Ciências da Saúde pela Universidade Federal do Oeste do Pará. http://lattes.cnpq.br/5410484376093138. https://orcid.org/0009-0009-5754-546X. E-mail: johvitor26@gmail.com

Natália Pereira dos Santos
Médica. Santa Casa de Misericórdia do Pará (SCMPA). https://orcid.org/0009-0001-5623-4274. E-mail: dranataliapsantos@gmail.com

Larissa Sodré Coutinho
Médica Pela Universidade Federal – UFPA. http://lattes.cnpq.br/6471782538644074. https://orcid.org/0009-0008-4957-7149. E-mail: coutinholarissasodre@gmail.com

Francisco Lucas Bonfim Loureiro
Residente em Radiologia e Diagnóstico por imagem pela Universidade do Estado do Pará – UEPA. http://lattes.cnpq.br/4367285585755228. https://orcid.org/0000-0001-5847-6499. E-mail: franciscoloureirolucas@gmail.com

Samuel Negrão Rodrigues Morhy
Médico pelo Centro Universitário do Estado do Pará – CESUPA. http://lattes.cnpq.br/7524711257270330. https://orcid.org/0000-0003-1823-8976. E-mail: samuelmorhy@gmail.com

Murilo Pissinati Perez
Médico Residente de Cirurgia Geral no Hospital Santa Marcelina. http://lattes.cnpq.br/869591543380462. https://orcid.org/0000-0002-1218-6792. E-mail: murilo.pperez@hotmail.com

DOI-Geral: http://dx.doi.org/10.47538/RA-2026.V5N4
DOI-Individual: http://dx.doi.org/10.47538/RA-2026.V5N4-15

RESUMO: O abdome agudo feminino representa um importante desafio clínico, uma vez que diferentes patologias ginecológicas e cirúrgicas podem apresentar manifestações clínicas semelhantes, dificultando o diagnóstico precoce e a definição da conduta terapêutica adequada. Nesse contexto, a ultrassonografia abdominal e pélvica destaca-se como método de imagem de primeira linha devido à sua ampla disponibilidade, baixo custo, caráter não invasivo e ausência de radiação ionizante. O presente estudo teve como objetivo analisar, por meio de uma revisão narrativa da literatura, a contribuição da ultrassonografia no diagnóstico diferencial entre causas ginecológicas e cirúrgicas do abdome agudo feminino. Foram consultados artigos científicos publicados entre 2020 e 2026, indexados na base de dados PubMed. Os resultados demonstraram que a ultrassonografia apresenta elevada relevância na identificação de condições como gravidez ectópica, torção anexial, doença inflamatória pélvica, massas anexiais, apendicite e outras afecções abdominopélvicas. Além disso, observou-se que avanços recentes, como o uso do Doppler colorido, da ultrassonografia à beira do leito (POCUS) e dos sistemas padronizados de classificação, ampliaram a



REVISTA ELETRÔNICA AMPLAMENTE
v.5, n.4 out/dez. 2026 DOI: 10.47538/RA-2026.V5N4
ISSN: 2965-0003

precisão diagnóstica e auxiliaram na tomada de decisões clínicas e cirúrgicas. Conclui-se que a ultrassonografia exerce papel fundamental na avaliação inicial do abdome agudo feminino, contribuindo para o diagnóstico precoce, redução de complicações e direcionamento terapêutico adequado.

PALAVRAS-CHAVE: Ultrassonografia. Abdome agudo feminino. Diagnóstico diferencial. Ginecologia. Cirurgia geral.

CONTRIBUTION OF ABDOMINAL AND PELVIC ULTRASOUND TO THE DIFFERENTIAL DIAGNOSIS BETWEEN GYNECOLOGICAL AND SURGICAL CAUSES OF ACUTE ABDOMEN IN WOMEN: A NARRATIVE LITERATURE REVIEW

ABSTRACT: Female acute abdomen represents an important clinical challenge, since different gynecological and surgical conditions may present with similar clinical manifestations, making early diagnosis and therapeutic decision-making difficult. In this context, abdominal and pelvic ultrasonography stands out as a first-line imaging modality due to its wide availability, low cost, non-invasive nature, and absence of ionizing radiation. This study aimed to analyze, through a narrative literature review, the contribution of ultrasonography to the differential diagnosis between gynecological and surgical causes of female acute abdomen. Scientific articles published between 2020 and 2026 and indexed in PubMed were reviewed. The findings demonstrated that ultrasonography plays a crucial role in identifying conditions such as ectopic pregnancy, adnexal torsion, pelvic inflammatory disease, adnexal masses, appendicitis, and other abdominopelvic disorders. Furthermore, recent advances, including color Doppler, point-of-care ultrasound (POCUS), and standardized classification systems, have improved diagnostic accuracy and supported clinical and surgical decision-making. It is concluded that ultrasonography plays a fundamental role in the initial evaluation of female acute abdomen, contributing to early diagnosis, complication reduction, and appropriate therapeutic management.

KEYWORDS: Ultrasonography. Female acute abdomen. Differential diagnosis. Gynecology. General surgery.

INTRODUÇÃO

O abdome agudo feminino constitui uma das principais causas de atendimento em serviços de urgência e emergência, caracterizando-se por dor abdominal de início súbito ou progressivo que exige rápida investigação diagnóstica e definição terapêutica. Entre as diversas etiologias envolvidas, destacam-se causas cirúrgicas, como apendicite aguda e colecistite, e condições ginecológicas potencialmente graves, incluindo gravidez ectópica, torção anexial, doença inflamatória pélvica e ruptura de cistos ovarianos. A sobreposição dos sinais e sintomas dessas afecções frequentemente



REVISTA ELETRÔNICA AMPLAMENTE
v.5, n.4 out/dez. 2026 DOI: 10.47538/RA-2026.V5N4
ISSN: 2965-0003

dificulta a distinção clínica, tornando imprescindível o uso de métodos de imagem capazes de direcionar o diagnóstico com maior precisão (Di Saverio et al., 2020; Talat et al., 2022).

Nesse contexto, a ultrassonografia abdominal e pélvica destaca-se como exame de primeira linha na avaliação do abdome agudo feminino por ser amplamente disponível, não invasiva, de baixo custo e isenta de radiação ionizante. Além disso, sua capacidade de fornecer informações anatômicas e vasculares em tempo real permite a identificação precoce de alterações ginecológicas e não ginecológicas, favorecendo uma abordagem diagnóstica mais segura e rápida (Puylaert, 2022; Talat et al., 2022).

Nos últimos anos, avanços tecnológicos relacionados à ultrassonografia transvaginal e ao Doppler colorido ampliaram significativamente a acurácia diagnóstica em diversas condições ginecológicas de emergência. Estudos recentes demonstram que a avaliação da vascularização anexial e da morfologia ovariana contribui de maneira importante para o reconhecimento precoce da torção ovariana, reduzindo atrasos terapêuticos e aumentando as chances de preservação da função ovariana (Garde et al., 2023).

Da mesma forma, a ultrassonografia representa ferramenta fundamental na investigação da gravidez ectópica, considerada uma das principais emergências ginecológicas associadas à morbimortalidade materna. Recomendações internacionais recentes ressaltam que a associação entre ultrassonografia transvaginal e dosagem sérica de β-hCG possibilita diagnóstico precoce e manejo adequado, minimizando complicações decorrentes da ruptura tubária e do choque hemorrágico (Po et al., 2021; Eshre, 2020).

Em paralelo, a diferenciação entre patologias ginecológicas e cirúrgicas permanece um desafio importante, especialmente nos casos de dor em fossa ilíaca direita, em que apendicite e afecções anexiais podem apresentar manifestações clínicas semelhantes. As diretrizes da World Society of Emergency Surgery enfatizam a utilização da ultrassonografia como parte integrante do algoritmo diagnóstico inicial, sobretudo em mulheres em idade reprodutiva, reduzindo a necessidade de exames

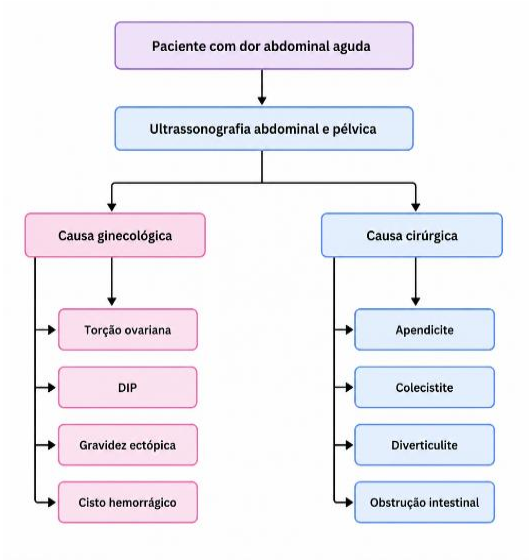
REVISTA ELETRÔNICA AMPLAMENTE
v.5, n.4 out/dez. 2026 DOI: 10.47538/RA-2026.V5N4
ISSN: 2965-0003

tomográficos e contribuindo para decisões terapêuticas mais assertivas (Di Saverio et al., 2020).

Além de auxiliar na identificação da etiologia da dor abdominal, a ultrassonografia desempenha papel relevante na estratificação da gravidade dos casos e na definição da necessidade de intervenção cirúrgica imediata. Dessa forma, sua utilização possibilita maior integração entre as equipes de clínica médica, cirurgia geral, ginecologia e radiologia, favorecendo uma abordagem multidisciplinar centrada na segurança da paciente e na redução de erros diagnósticos (Guimarães et al., 2025; Talat et al., 2022).

Diante da elevada prevalência do abdome agudo feminino e da necessidade de diagnóstico diferencial rápido e preciso entre causas ginecológicas e cirúrgicas, torna-se relevante analisar o papel da ultrassonografia abdominal e pélvica nesse cenário. Assim, esta revisão narrativa da literatura tem como objetivo discutir as evidências mais recentes acerca da contribuição da ultrassonografia no diagnóstico diferencial das principais causas de abdome agudo feminino, destacando sua aplicabilidade clínica, vantagens, limitações e impacto na tomada de decisão terapêutica.

Figura 1: Algoritmo diagnóstico do abdome agudo feminino.



Fonte: Autores (2026).

METODOLOGIA



REVISTA ELETRÔNICA AMPLAMENTE
v.5, n.4 out/dez. 2026 DOI: 10.47538/RA-2026.V5N4
ISSN: 2965-0003

O presente estudo caracteriza-se como uma revisão narrativa da literatura, desenvolvida com o objetivo de reunir e discutir evidências científicas recentes acerca da contribuição da ultrassonografia abdominal e pélvica no diagnóstico diferencial entre causas ginecológicas e cirúrgicas do abdome agudo feminino. A escolha desse delineamento metodológico deve-se à sua capacidade de integrar conhecimentos produzidos em diferentes contextos clínicos, permitindo uma análise ampla e interpretativa dos avanços diagnósticos relacionados ao tema.

A busca bibliográfica foi realizada entre os meses de outubro e novembro de 2026, nas bases de dados PubMed/MEDLINE, por se tratar da principal fonte internacional de literatura biomédica indexada. Complementarmente, foram consultadas diretrizes clínicas e documentos de sociedades científicas internacionais reconhecidas na área de cirurgia geral, ginecologia e diagnóstico por imagem, visando ampliar a contextualização das evidências encontradas.

Para a estratégia de busca, foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e os Medical Subject Headings (MeSH), combinados por meio dos operadores booleanos AND e OR. Os principais termos empregados foram: *Acute Abdomen*, *Ultrasonography*, *Ultrasound*, *Pelvic Pain*, *Gynecologic Diseases*, *Differential Diagnosis*, *Appendicitis*, *Ectopic Pregnancy*, *Adnexal Torsion*, *Emergency Medicine* e *Female*. As combinações foram adaptadas conforme as especificidades das bases consultadas.

Foram estabelecidos como critérios de inclusão: artigos publicados entre janeiro de 2020 e outubro de 2026; estudos disponíveis na íntegra; pesquisas originais, revisões sistemáticas, metanálises, consensos e diretrizes clínicas; trabalhos publicados nos idiomas inglês, português ou espanhol; e estudos que abordassem a utilização da ultrassonografia abdominal, pélvica ou transvaginal na investigação diagnóstica do abdome agudo feminino, especialmente na diferenciação entre causas ginecológicas e cirúrgicas.

Como critérios de exclusão, foram desconsiderados artigos duplicados, relatos de caso isolados, resumos de congressos, cartas ao editor, dissertações, teses, capítulos de livros e publicações que não apresentassem relação direta com o objetivo desta

revisão. Também foram excluídos estudos cuja abordagem estivesse restrita a populações masculinas, pediátricas ou gestantes sem associação com o contexto de abdome agudo.

Após a identificação dos estudos potencialmente relevantes, realizou-se a leitura dos títulos e resumos para avaliação inicial da elegibilidade. Em seguida, os artigos selecionados foram submetidos à leitura completa, permitindo a extração das informações consideradas pertinentes à construção da revisão. Os dados coletados incluíram autoria, ano de publicação, desenho metodológico, população estudada, tipo de afecção investigada, modalidade ultrassonográfica utilizada, principais achados diagnósticos e contribuições para a prática clínica.

A análise dos estudos foi conduzida de forma descritiva e qualitativa, buscando identificar convergências e divergências entre os autores quanto à acurácia diagnóstica da ultrassonografia, às suas indicações clínicas e às limitações observadas na avaliação das principais causas ginecológicas e cirúrgicas do abdome agudo feminino. Os resultados foram posteriormente organizados em categorias temáticas, contemplando condições como gravidez ectópica, torção anexial, doença inflamatória pélvica, cistos ovarianos complicados, apendicite aguda e outras afecções abdominopélvicas frequentemente encontradas nos serviços de emergência.

Por se tratar de uma revisão narrativa baseada em dados secundários disponíveis na literatura científica, sem envolvimento direto de seres humanos ou acesso a informações identificáveis de participantes, não houve necessidade de submissão a Comitê de Ética em Pesquisa, conforme as recomendações da Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016, do Conselho Nacional de Saúde.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram analisados estudos publicados entre 2021 e 2026 que investigaram a aplicação da ultrassonografia abdominal, pélvica, transvaginal e point-of-care ultrasound (POCUS) na diferenciação entre causas ginecológicas e cirúrgicas do abdome agudo feminino. Os achados demonstraram que a ultrassonografia permanece



REVISTA ELETRÔNICA AMPLAMENTE
v.5, n.4 out/dez. 2026 DOI: 10.47538/RA-2026.V5N4
ISSN: 2965-0003

como o principal método diagnóstico inicial em pacientes do sexo feminino com dor abdominal aguda, apresentando elevada capacidade para direcionar a investigação etiológica e reduzir atrasos terapêuticos.

Os estudos mais recentes evidenciaram que a avaliação ultrassonográfica permite distinguir, com maior precisão, condições ginecológicas potencialmente graves de afecções cirúrgicas frequentemente encontradas nos serviços de emergência. Segundo Boccatonda et al. (2025), a ultrassonografia realizada à beira do leito possibilita a rápida identificação de alterações compatíveis com apendicite, diverticulite, cistos hemorrágicos ovarianos e torção anexial, contribuindo para o estabelecimento precoce do diagnóstico diferencial e para a definição da conduta terapêutica adequada.

Observou-se que a principal contribuição da ultrassonografia está relacionada à investigação da dor pélvica aguda. Tal condição representa um desafio diagnóstico, uma vez que manifestações clínicas semelhantes podem estar presentes em doenças ginecológicas, gastrointestinais e urinárias. Nesse cenário, a utilização da ultrassonografia reduz a dependência de métodos com radiação ionizante, favorecendo uma abordagem mais segura, especialmente em mulheres jovens e em idade reprodutiva (Recker, 2026; Isuog, 2025).

Em relação às massas anexiais identificadas durante a investigação do abdome agudo, verificou-se crescente utilização do sistema Ovarian-Adnexal Reporting and Data System (O-RADS). Estudos de validação demonstraram que essa classificação promove maior padronização da avaliação ultrassonográfica e melhora a estratificação do risco de malignidade. Jha et al. (2022) identificaram elevada capacidade diagnóstica do sistema O-RADS na diferenciação entre lesões benignas e malignas, favorecendo decisões clínicas mais assertivas e reduzindo procedimentos desnecessários.

Posteriormente, a atualização do sistema O-RADS proposta por Strachowski et al. (2023) aprimorou critérios morfológicos e parâmetros relacionados à vascularização tumoral, aumentando a reprodutibilidade entre diferentes observadores e fortalecendo sua aplicabilidade na prática clínica.



REVISTA ELETRÔNICA AMPLAMENTE
v.5, n.4 out/dez. 2026 DOI: 10.47538/RA-2026.V5N4
ISSN: 2965-0003

Mais recentemente, Almalki et al. (2025) observaram que as versões atualizadas do O-RADS apresentaram excelente desempenho na diferenciação entre tumores ovarianos benignos e malignos confirmados histopatologicamente, reforçando a importância da ultrassonografia na triagem inicial das pacientes com massas anexiais detectadas durante a investigação de quadros dolorosos agudos.

Outro aspecto relevante identificado nesta revisão refere-se à torção anexial, considerada uma emergência ginecológica cuja abordagem precoce é fundamental para preservar a função ovariana. Garde et al. (2023) demonstraram, por meio de metanálise, que sinais ultrassonográficos clássicos, como diminuição ou ausência de fluxo ao Doppler, edema ovariano e presença do sinal do redemoinho ("whirlpool sign"), apresentam elevada especificidade diagnóstica, embora a sensibilidade permaneça moderada. Os autores ressaltam que nenhum sinal isoladamente deve excluir a hipótese diagnóstica diante de forte suspeita clínica.

Esses achados justificam o surgimento de novas estratégias diagnósticas. Estudos recentes conduzidos por Pillot et al. (2023) e Fijean et al. (2026) investigaram o uso da ultrassonografia contrastada para avaliação da perfusão ovariana, relatando potencial aumento da acurácia diagnóstica e redução de intervenções cirúrgicas desnecessárias. Embora ainda em fase de validação clínica, essa tecnologia representa uma perspectiva promissora para o manejo futuro das emergências ginecológicas.

No que se refere à doença inflamatória pélvica (DIP), os estudos analisados demonstraram que seu diagnóstico continua sendo um desafio clínico devido à baixa especificidade dos sinais e sintomas iniciais. Hillier, Bernstein e Aral (2021) destacaram que a apresentação clínica frequentemente inespecífica pode retardar o início do tratamento, favorecendo complicações como infertilidade, dor pélvica crônica e formação de abscessos tubo-ovarianos.

Corroborando esses achados, Mitchell et al. (2021) ressaltaram que a diversidade de agentes etiológicos envolvidos na DIP exige métodos diagnósticos complementares capazes de identificar alterações inflamatórias precoces, sendo a ultrassonografia transvaginal uma das ferramentas mais úteis nesse contexto.



REVISTA ELETRÔNICA AMPLAMENTE
v.5, n.4 out/dez. 2026 DOI: 10.47538/RA-2026.V5N4
ISSN: 2965-0003

Em revisão recente, Edward et al. (2025) demonstraram que a ultrassonografia transvaginal apresenta elevada utilidade na identificação de espessamento tubário, coleções pélvicas, líquido livre e abscessos tubo-ovarianos, contribuindo significativamente para o diagnóstico precoce e para a prevenção de sequelas reprodutivas permanentes.

A análise dos estudos também evidenciou a crescente incorporação do conceito de Point-of-Care Ultrasound (POCUS) nos serviços de emergência. Segundo Osterwalder, Polyzogopoulou e Hoffmann (2023), a ultrassonografia à beira do leito passou a integrar o exame físico moderno, permitindo respostas diagnósticas imediatas em situações críticas e reduzindo o intervalo entre avaliação médica e tomada de decisão terapêutica.

Da mesma forma, as diretrizes internacionais publicadas em 2023 pela American College of Emergency Physicians reforçam que o POCUS deve ser considerado componente essencial da avaliação inicial de pacientes com suspeita de abdome agudo, especialmente quando há necessidade de diferenciar patologias ginecológicas de condições cirúrgicas potencialmente ameaçadoras à vida.

Em conjunto, os estudos demonstram que a ultrassonografia abdominal e pélvica exerce papel central na diferenciação entre causas ginecológicas e cirúrgicas do abdome agudo feminino. Sua elevada disponibilidade, baixo custo, ausência de radiação ionizante e capacidade de avaliação dinâmica em tempo real justificam sua permanência como método de escolha na primeira abordagem diagnóstica. Além disso, a incorporação de sistemas padronizados de classificação, novos recursos Doppler, ultrassonografia contrastada e tecnologias point-of-care tem ampliado progressivamente sua precisão diagnóstica, fortalecendo sua relevância na prática clínica contemporânea.

CONCLUSÃO

A presente revisão narrativa evidenciou que a ultrassonografia abdominal e pélvica constitui ferramenta essencial no diagnóstico diferencial das principais causas ginecológicas e cirúrgicas do abdome agudo feminino. Sua elevada acessibilidade,



REVISTA ELETRÔNICA AMPLAMENTE
v.5, n.4 out/dez. 2026 DOI: 10.47538/RA-2026.V5N4
ISSN: 2965-0003

rapidez de execução, baixo custo e ausência de radiação ionizante tornam esse método o exame de escolha na avaliação inicial de mulheres com dor abdominal aguda.

Os estudos analisados demonstraram que a ultrassonografia apresenta importante capacidade diagnóstica na identificação de condições ginecológicas, como gravidez ectópica, torção anexial, doença inflamatória pélvica e massas ovarianas, além de auxiliar na suspeita e exclusão de causas cirúrgicas, como apendicite aguda e outras afecções abdominais. Adicionalmente, a incorporação de recursos como o Doppler colorido, o POCUS e sistemas padronizados de classificação, como o O-RADS, contribuiu para o aumento da acurácia diagnóstica e para uma tomada de decisão mais segura e eficiente.

Dessa forma, conclui-se que a ultrassonografia desempenha papel central na abordagem multidisciplinar do abdome agudo feminino, favorecendo o diagnóstico precoce, a instituição do tratamento adequado e a redução da morbidade associada a essas condições. Novos estudos são necessários para ampliar as evidências relacionadas às tecnologias emergentes e otimizar ainda mais sua aplicação na prática clínica.

REFERÊNCIAS

ALMALKI, Yassir Edrees et al. Ovarian-Adnexal Imaging-Reporting and Data System (O-RADS) ultrasound version 2019: a prospective validation and comparison to updated version (v2022) in pathologically confirmed adnexal masses. **European Radiology,** v. 35, n. 6, 2025. DOI: 10.1007/s00330-024-11235-z. Disponível em: <https://doi.org/10. 1007/s00330-024-11235-z>. Acesso em: 06 nov. 2026.

BOCCATONDA, Andrea et al. Role of ultrasound in the evaluation of patients with acute pelvic pain. **Internal and Emergency Medicine,** v. 20, n. 5, p. 1339-1351, 2025. DOI: 10.1007/s11739-025-03982-8. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s11739-025-03982-8>. Acesso em: 06 nov. 2026.

DI SAVERIO, Salomone et al. Diagnosis and treatment of acute appendicitis: 2020 update of the WSES Jerusalem guidelines. **World Journal of Emergency Surgery,** v. 15, n. 27, 2020. DOI: 10.1186/s13017-020-00306-3. Disponível em: <https://doi.org/10. 1186/13017-020-00306-3>. Acesso em: 06 nov. 2026.

EDWARD, Majani et al. Timely Diagnosis of PID: Leveraging Ultrasound for Effective Management. **Health Science Reports,** 2025. DOI: 10.1002/hsr2.70584. Disponível em: <https://doi.org/10.1002/hsr2.70584>. Acesso em: 06 nov. 2026.

EUROPEAN SOCIETY OF HUMAN REPRODUCTION AND EMBRYOLOGY (ESHRE). Terminology for describing normally-sited and ectopic pregnancies on ultrasound: recommendations for good practice. **Human Reproduction Open,** 2020. Disponível em: <https://www.eshre.eu/Guidelines-and-Legal/Guidelines/Ectopic-pregnancy>. Acesso em: 06 nov. 2026.

FIJEAN, Anne-Laure et al. Contribution of contrast-enhanced ultrasound for diagnosis of adnexal torsion (COVARIAN): protocol for a randomised controlled trial. **BMJ Open,** v. 16, n. 2, 2026. DOI: 10.1136/bmjopen-2025-110352. Disponível em: <https://doi.org/ 10.1136/bmjopen-2025-110352>. Acesso em: 06 nov. 2026.

GARDE, I. et al. Diagnostic accuracy of ultrasound signs for detecting adnexal torsion: systematic review and meta-analysis. **Ultrasound in Obstetrics & Gynecology,** v. 61, n. 3, p. 310-324, 2023. DOI: 10.1002/uog.24976. Disponível em: <https://doi.org/10.1002/ uog.24976>. Acesso em: 06 nov. 2026.

GUIMARÃES, Pedro Henrique Silva et al. Gynecological disorders as a differential diagnosis of acute abdomen: literature review. **Asclepius International Journal of Health Sciences,** v. 4, n. 9, 2025. DOI: 10.70779/aijshs.v4i9.302. Disponível em: <https://doi.org/10.70779/aijshs.v4i9.302>. Acesso em: 06 nov. 2026.

HILLIER, Sharon L.; BERNSTEIN, Kyle T.; ARAL, Sevgi. A review of the challenges and complexities in the diagnosis, etiology, epidemiology, and pathogenesis of pelvic inflammatory disease. **Journal of Infectious Diseases,** v. 224, supl. 2, p. S23-S28, 2021. DOI: 10.1093/infdis/jiab116. Disponível em: <https://doi.org/10.1093/infdis/jiab116>. Acesso em: 06 nov. 2026.

JHA, Priyanka et al. Diagnostic performance of the O-RADS ultrasound risk score in women in the United States. **JAMA Network Open,** v. 5, n. 6, e2216370, 2022. DOI: 10.1001/jamanetworkopen.2022.16370. Disponível em: <https://doi.org/10.1001/ jamanetworkopen.2022.16370>. Acesso em: 06 nov. 2026.

MITCHELL, Caroline M. et al. Etiology and diagnosis of pelvic inflammatory disease: looking beyond gonorrhea and chlamydia. **Journal of Infectious Diseases,** v. 224, supl. 2, p. S29-S35, 2021. DOI: 10.1093/infdis/jiab067. Disponível em: <https://doi.org/10. 1093/infdis/jiab067>. Acesso em: 06 nov. 2026.

OSTERWALDER, Joseph; POLYZOGOPOULOU, Effie; HOFFMANN, Beatrice. Point-of-Care Ultrasound: history, current and evolving clinical concepts in emergency medicine. **Medicina,** v. 59, n. 12, p. 2179, 2023. DOI: 10.3390/medicina59122179. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/medicina59122179>. Acesso em: 06 nov. 2026.

PO, Leslie et al. Guideline No. 414: Management of Pregnancy of Unknown Location and Tubal and Nontubal Ectopic Pregnancies. **Journal of Obstetrics and Gynaecology Canada,** v. 43, n. 5, p. 614-630, 2021. DOI: 10.1016/j.jogc.2021.01.002. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jogc.2021.01.002>. Acesso em: 06 nov. 2026.

PUYLAERT, Julien. Acute Abdomen in Gynaecology: Ultrasound. **The Radiology Assistant,** 2022. Disponível em: <https://radiologyassistant.nl/abdomen/unsorted/us-of-acute-gynaecology>. Acesso em: 06 nov. 2026.

STRACHOWSKI, Lori M. et al. O-RADS US v2022: an update from the American College of Radiology's Ovarian-Adnexal Reporting and Data System US Committee. **Radiology,** v. 308, n. 3, 2023. DOI: 10.1148/radiol.230685. Disponível em: <https://doi.org/10.1148/radiol.230685>. Acesso em: 06 nov. 2026.

TALAT, Hafsa et al. Sonographic Findings of a Gynecological Cause of Acute Pelvic Pain: A Systematic Review. **Journal of Ultrasonography,** v. 22, n. 90, p. e183-e190, 2022. DOI: 10.15557/jou.2022.0030. Disponível em: <https://doi.org/10.15557/jou.2022.0030>. Acesso em: 06 nov. 2026.

Submissão: julho de 2026. Aceite: agosto de 2026. Publicação: outubro de 2026.